

Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE
Superintendência de Políticas da Educação Básica – SUPEB
Superintendência de Políticas de Diversidades Educacionais – SUDE
Superintendência de Políticas de Desenvolvimento Profissional - SPDP
Superintendência de Políticas de Gestão Escolar - SUGE

Aprendizagem Conectada

Atividades Escolares

6ª semana



1º Ano
EM



Nome da Escola	
Nome do Estudante	
Ano/Ciclo	

Unidade**1****CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS****História****Mesopotâmia**

A região entre os rios Tigre e Eufrates foi o berço de diversas das civilizações desenvolvidas ao longo da Antiguidade. O aparecimento de tantas culturas nessa região é usualmente explicado pela fundamental importância dada aos regimes de cheias e vazantes que fertilizavam as terras da região. Ao longo desse processo, sumérios, assírios e acádios criaram vários centros urbanos, travaram guerras e promoveram uma intensa troca de valores e costumes.

Segundo alguns estudos realizados, a ocupação dessa parcela do Oriente Médio aconteceu aproximadamente há 4000 a.C., graças ao deslocamento de pequenas populações provenientes da Ásia Central e de regiões montanhosas da Eurásia. Cerca de um milênio mais tarde, os povos semitas também habitaram essa mesma região. Já nesse período, a Mesopotâmia possuía um expressivo conjunto de cidades-Estado, como Nipur, Lagash, Uruk e Ur.

Essas primeiras cidades são parte integrante da civilização sumeriana, tida como a primeira a surgir no espaço mesopotâmico. Dotadas de ampla autonomia política e religiosa, essas cidades viveram intensas disputas militares em torno de regiões férteis da Mesopotâmia. Nesse meio tempo, os semitas foram ocupando outras áreas onde futuramente nasceriam novos centros urbanos. Entre as cidades de origem semita, damos especial destaque a Acad, principal centro da civilização acadiana. Nesse período de disputas e ocupações podemos observar riquíssimas contribuições provenientes dos povos mesopotâmicos. Entre outros pontos, podemos destacar a criação de uma ampla rede comercial, códigos jurídicos, escolas, conhecimentos matemáticos (multiplicação e divisão), princípios médicos, a formulação da escrita cuneiforme e a construção dos templos religiosos conhecidos como zigurates. Por volta de 2350 a.C., os acadianos, liderados por Sargão, dominaram as populações sumerianas. Em 1900 a.C., a civilização amorita – povo de origem semita – criou um extenso império centralizado na cidade de Babilônia. Hamurábi (1728 – 1686 a.C.), um dos principais reis desse império, foi responsável pela unificação de toda a Mesopotâmia e autor de um código de leis escritas

conhecido como Código de Hamurábi. Esse conjunto de leis contava com cerca de 280 artigos e determinava diversas punições com base em critérios de prestígio social.

Por volta de 1300 a.C. o Império Babilônico entrou em decadência em resultado da expansão territorial dos assírios. Contando com uma desenvolvida estrutura militar, esse povo ficou conhecido pela violência com que realizavam a conquista de outros povos. As principais conquistas militares do Império Assírio aconteceram nos governos de Sargão II, Senaqueribe e Assurbanipal. Com o passar do tempo, esse opulento império não resistiu às revoltas dos povos dominados por ele mesmo.

No ano de 612 a.C., os caldeus empreenderam uma vitoriosa campanha militar que deu fim à hegemonia dos assírios. A partir dessa conquista ficava registrada a formação do Segundo Império Babilônico ou Neobabilônico. O auge dessa nova hegemonia na Mesopotâmia ficou a cargo do Imperador Nabucodonosor II. Em seu governo, importantes construções, como a Torre de Babel e os Jardins Suspensos, representaram o notável progresso material dessa civilização.

Em 539 a.C., durante o processo de formação do Império Persa, os babilônios foram subordinados aos exércitos comandados pelo imperador Ciro II. Essa conquista assinalou o fim das grandes civilizações de origem mesopotâmica que marcaram a história da Antiguidade Oriental.



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/mesopotamia.htm>>. >. Acesso em: 11 Mai. 2020.

No Continente Americano também tivemos sociedades antigas.

Vamos entrar em contato com algumas delas ao longo dessas semanas.

Hoje vamos trabalhar um pouco com informações sobre: OS ASTECAS.

Os **astecas** foram uma das principais civilizações pré-colombianas (conjunto de povos que habitavam o continente americano antes da chegada dos europeus) e viviam na região da Mesoamérica. A capital do Império Asteca – **Tenochtitlán** – foi estabelecida no local onde hoje

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

fica a Cidade do México, capital desse país. Os astecas ficaram conhecidos por terem desenvolvido uma civilização bastante sofisticada.

Os astecas foram a principal civilização mesoamericana e uma das principais civilizações pré-colombianas. Construíram sua capital em meados do século XIV e tinham uma cultura rica, que herdou elementos de diversos povos da Mesoamérica (região da América Central que corresponde a países como México, Guatemala, El Salvador etc.), tais como toltecas e maias. Sua sociedade era hierarquizada, cada qual possuindo seu papel específico.

Após travar guerra contra os tepanecas, os astecas ganharam força, conquistando cidades vizinhas e cobrando-lhes impostos. Sobreviviam da agricultura, mas também realizavam comércio com outros povos e outras cidades. Sua religião era politeísta e tinha rituais extremamente importantes para sua cultura. Os astecas foram conquistados em 1521, após os espanhóis – aliados com outros povos indígenas – terem conquistado a cidade de Tenochtitlán



Mapa que mostra a composição do lago Texcoco durante o século XVI e, em vermelho, a localização da atual Cidade do México.

A civilização asteca desenvolveu-se em uma região chamada de Mesoamérica, portanto, além de pré-colombianos, são chamados de povos mesoamericanos. Os astecas instalaram-se precisamente na região central do México conhecida como Vale do México.

A capital dos astecas, chamada de Tenochtitlán, foi construída em uma ilha que ficava no lago Texcoco, antigo lago que existia no Vale do México. O lago não existe mais, pois foi aterrado pelos espanhóis ao longo da colonização espanhola.

Origens

Os astecas faziam parte dos **povos mexicas**, que se estabeleceram na região do Vale do México por volta do século XIII. As lendas afirmam que os astecas (mexicas) migraram de uma

região lendária chamada **Aztlán** (supostamente no norte ou noroeste do México) até a região central do México conduzidos por **Huitzilopochtli**, deus asteca conhecido por possuir uma serpente de fogo.

Um marco importante da história sobre as origens dos astecas é a fundação de sua capital, a cidade de **Tenochtitlán**, em 1325. Os astecas estabeleceram-se na região de Tenochtitlán a partir da construção de um templo feito de bambu. A escolha do local para o estabelecimento dos mexicas ocorreu a partir de uma determinação de sacerdotes, que avistaram um presságio (sinal enviado pelos deuses): uma águia pousada em um cacto devorando uma serpente.

Com a fundação e o crescimento de Tenochtitlán, os astecas desenvolveram relações comerciais com as grandes cidades vizinhas. Eles tinham também uma notável força militar, além de terem realizado aliança com outras grandes cidades da região. Surgiu nesse momento uma aliança entre **Tenochtitlán**, **Texcoco** e **Tlacopan**. Inicialmente, os astecas estavam submetidos à influência de **Azcapotzalco**, cidade dos **tepanecas** (outro povo mesoamericano), pagando-lhe impostos. Por volta de 1428, no entanto, as forças da Tríplice Aliança guerrearam contra os tepanecas, o que resultou na derrota de Azcapotzalco. O líder da cidade tepaneca, Maxtla, foi sacrificado.

Depois da conquista de Azcapotzalco, os astecas enriqueceram-se consideravelmente. Por formarem a cidade mais forte da Tríplice Aliança, eles conseguiram impor a sua ideologia sobre o restante, tornando-se uma grande força na região. Assim, iniciaram um processo de expansão territorial, conquistando territórios pertencentes a outros povos.

A sociedade asteca era diversa e consideravelmente hierarquizada, possuindo no auge do seu poder cerca de 11 milhões de pessoas^[1]. Os astecas exigiam tributos dos povos conquistados, e o pagamento poderia ser feito de diferentes maneiras: a partir da provisão de alimentos, de joias ou até mesmo da cessão de escravos para a realização dos sacrifícios.

As classes sociais entre os astecas eram muito bem identificadas a partir de direitos, privilégios e vestimentas. No topo da pirâmide social, estava o imperador, chamado de *Huey Tlatoani* e considerado um representante do deus supremo dos astecas, Tezcatlipoca. Os imperadores astecas viviam em uma condição extremamente luxuosa, mas também eram obrigados a prestar oferendas de sangue aos deuses e deveriam demonstrar suas habilidades como guerreiros.

Abaixo do imperador, estava a classe social que pode ser definida como **nobreza** e que, segundo o historiador Nicholas J. Saunders, englobava cerca de 10% da população asteca^[2]. Uma

parte da nobreza possuía cargos relacionados com a administração do império e era chamada de *tecuhtli*. Um grupo inferior de nobres era conhecido como *pipiltin*.

Abaixo da nobreza estavam os homens comuns, conhecidos como *macehualtin*, grupo que formava a grande massa social. Os *macehualtin* poderiam alcançar o status de nobres se eles se destacassem em algo na sociedade e estavam reunidos em unidades sociais e políticas conhecidas como *calpulli*. A estrutura e o funcionamento do *calpulli* ainda não foi muito bem esclarecida pelos historiadores.

O grupo inferior da sociedade asteca eram os **escravos**, conhecidos como *tlacotin*. Na sociedade asteca, não se nascia escravo. Geralmente, eram escravos criminosos condenados ou pessoas endividadas que viam na escravidão um mecanismo para pagar suas dívidas. O conceito de escravo na sociedade asteca era diferente do conceito atual, uma vez que os escravos astecas poderiam acumular posses e constituir família.

Religião

Os astecas possuíam uma religião politeísta, portanto acreditavam em mais de um deus. A religião asteca, mas não só ela, absorveu elementos de outras culturas mesoamericanas. Um exemplo da influência de outras culturas na religião asteca era o deus **Quetzacoatl**, conhecido pelos maias como **Kukulkán**.

Os astecas acreditavam que **Tezcatlipoca** era o deus mais poderoso. Outros deuses importantes dos astecas eram **Tlaloc**, deus que representava a água e a fertilidade; **Quetzacoatl**, versão asteca de uma divindade maia e considerado o deus do aprendizado; **Huitzilopochtli**, deus da guerra e o responsável por guiar os astecas até Tenochtitlán.

Além de tudo que foi citado, a respeito da cultura asteca podem ser mencionados outros aspectos, como a crença deles no *teotl*, uma espécie de ligação existente entre os seres do mundo com as forças do mundo espiritual. Para os astecas, tudo que existia emanava de certa maneira o *teotl*.

Os astecas tinham grande apreço pela **astronomia**, e essa função fazia parte das obrigações dos sacerdotes. A observação dos astros trouxe aos astecas grandes conhecimentos, que lhes permitiram formular dois calendários. O que era utilizado no cotidiano chamava-se *xiuhpohualli*, e o segundo, que tinha valor religioso, ficou conhecido como *tonalpohualli*.

O primeiro calendário apresentava 18 meses de 20 dias mais 5 dias adicionais (considerados dias agourentos), o que totalizava 365 dias. O segundo possuía 13 meses de 20 dias, totalizando 260 dias. A combinação dos dois calendários gerava uma data específica diferente durante um período de 52 anos. O final desse período era considerado um período de azar, e seu reinício era celebrado.

Na organização familiar, os destaques vão para o fato de existirem parteiras especializadas que eram devotas de Chalchiutlicue, a deusa da maternidade. As mulheres ficavam na casa de seus pais até por volta dos 15 anos, idade em que geralmente se casavam, enquanto os homens casavam-se por volta dos 20 anos. Os homens astecas só poderiam casar-se com mais de uma mulher se tivessem condição de sustentá-las, e o adultério na sociedade asteca era punido com a morte – tanto para homens quanto para as mulheres.

A economia dos astecas girava em torno, principalmente, do que a agricultura fornecia. O cultivo agrícola dos astecas era considerado muito próspero, e os historiadores atribuem isso à técnica de cultivo utilizada: as **chinampas**. Nessa técnica, os astecas desenvolviam ilhas artificiais nos canais do lago Texcoco utilizando material orgânico do fundo do lago.

A partir delas, eles produziam itens variados, mas o milho era o principal item cultivado. Os astecas também produziam feijões, pimentas, tomates, goiabas, mamões, também se alimentavam da carne de perus e peixes, por exemplo.

Os astecas existiram como povo e império com poder centralizado até o ano de 1521. A ruína dos astecas iniciou-se com a chegada dos espanhóis na região, em 1519. Os espanhóis eram liderados por Hernán Cortés e encontraram o Império Asteca, à época governado por Montezuma II, bastante enfraquecido por rebeliões que aconteciam.

Os espanhóis organizaram um grande exército a partir da aliança com outros povos, como os tlaxcaltecas, e atacaram a cidade de Tenochtitlán, conquistando-a em 1521. Com a conquista dos astecas, os espanhóis foram gradativamente conquistando outros povos da região e implantando as bases de sua colonização.

SAUNDERS, Nicholas J. *Américas Antigas: as grandes civilizações*. São Paulo: Madras, 2005, p. 99. Por Daniel Neves. Graduado em História. <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/astecas.htm>>Acesso em: 12 Mai. 2020.

Desafios de História

1- **(UFSM-RS)** A região da Mesopotâmia ocupa lugar central na história da humanidade. Na Antiguidade, foi berço da civilização sumeriana devido ao fato de:

- a) ser ponto de confluência de rotas comerciais de povos de diversas culturas.
- b) ter um subsolo rico em minérios, possibilitando o salto tecnológico da idade da pedra para a idade dos metais.
- c) apresentar um relevo peculiar e favorável ao isolamento necessário para o crescimento socioeconômico.
- d) possuir uma área agricultável extensa, favorecida pelos rios Tigre e Eufrates.
- e) abrigar um sistema hidrográfico ideal para a locomoção de pessoas e apropriado para desenvolvimento comercial.

2- **(FCL-SP)** Examine as proposições e responda de acordo com o código.

I. A região que compreendia a Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates e atualmente parte do Iraque, foi habitada entre 3200 e 2000 a.C. por diferentes povos semitas, entre os quais se incluíam os sumérios.

II. A cidade de Babel, capital do império de Hamurábi, desenvolveu-se e abrigou parte da civilização babilônica antes do nascimento de Cristo.

III. Outro importante rei babilônico, em cujo império foram construídas grandes obras arquitetônicas, foi Nabucodonosor, que também viveu antes do nascimento de Cristo.

- a) Todas as proposições são verdadeiras.
- b) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- c) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.
- d) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.
- e) Todas as proposições são falsas.

3- **(UFRN)** As sociedades que, na Antiguidade, habitavam os vales dos rios Nilo, Tigre e Eufrates tinham em comum o fato de:

- a) terem desenvolvido um intenso comércio marítimo, que favoreceu a constituição de grandes civilizações hidráulicas.
- b) serem povos orientais que formaram diversas cidades-estado, as quais organizavam e controlavam a produção de cereais.
- c) haverem possibilitado a formação do Estado a partir da produção de excedentes, da necessidade de controle hidráulico e da diferenciação social.
- d) possuírem, baseados na prestação de serviço dos camponeses, imensos exércitos que viabilizaram a formação de grandes impérios milenares.

4- (UFRJ) A civilização asteca tinha por centro a região que hoje corresponde:

- a) ao México.
- b) ao Caribe.
- c) ao litoral pacífico dos EUA.
- d) ao Peru.

5- A capital asteca impressionou os espanhóis pela quantidade de habitantes (estima-se um número entre 200.000 e 300.000 habitantes) e pela grandiosidade das construções. Os espanhóis a conquistaram em 1521 sob a liderança de Hernán Cortés. Estamos falando de:

- a) Teotihuacan
- b) Calpulli
- c) Tenochtitlán
- d) Yucatã
- e) Montezuma

6- O *calpulli* fazia parte da estrutura administrativa asteca e era responsável:

- a) exclusivamente pela manutenção dos templos sagrados
- b) pela organização de todos os rituais e festas religiosas e pela manutenção dos templos
- c) pela arrecadação dos impostos e pela imposição da punição para aqueles que não pagavam corretamente
- d) pela organização do trabalho agrícola, tributação, atividades religiosas, educação e recrutamento de guerreiros.

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-os-astecas.htm>> Acesso em: 12 Mai. 2020.

Geografia

A população mundial e a transformação do espaço. Aula I

A população mundial é a maior responsável pela transformação das esferas terrestres, construindo assim o espaço geográfico, conforme já estudamos. Por isso o conhecimento a respeito do crescimento da população mundial é muito importante para que sejam implementadas políticas públicas (educação, saúde, saneamento, habitação), de modo que os governos façam previsão de produção e consumo em

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>



Disponível em: <https://conceito.de/populacao>. Acesso em 11/05/2020

geral, bem como estabeleça leis que evitem a degradação do meio ambiente.

Na busca desses conhecimentos, utilizamos a demografia, que explica variáveis como a dinâmica do crescimento populacional, suas características, sua estrutura e sua mobilidade (migrações).

Devemos entender população como um conjunto de pessoas que habitam a Terra ou qualquer divisão geográfica. Entendemos como crescimento demográfico ou populacional de um determinado lugar, ou de um país, o aumento da população em um determinado período e pode ser explicado por dois fatores: crescimento vegetativo e as migrações.

O crescimento demográfico é, portanto, o resultado da soma dos nascimentos com as migrações, subtraindo-se as mortes em um determinado período. A diferença entre o nascimento e os números de mortes, em determinado período é chamado de crescimento vegetativo.

Sendo assim, o crescimento demográfico está relacionado a alguns fatores, como taxas de fecundidade, taxas de natalidade, taxas de mortalidade, mortalidade infantil, expectativa de vida, que por sua vez depende de condições de saúde, educação e acesso a recursos naturais e econômicos da sociedade.

Para calcular o crescimento vegetativo de um determinado local, utilizamos o número de nascidos vivos (NV) e subtraímos os números de falecimentos (NF). Observe o exemplo abaixo:

População de uma determinada cidade: 70000

Número de nascidos vivos (NV) = 7850

Número de falecimentos (NF) = 3150

Exemplo $NV - NF = 4700 = CV$ (crescimento vegetativo).

Exemplo

$$NV - NF = CV$$

$$7850 - 3150 = 4700$$

Podemos afirmar que houve crescimento vegetativo, em virtude do número de nascimentos ser maior que o de falecimentos.

Quando o número de mortes é maior que o de nascimento, o crescimento vegetativo foi negativo e quando esse número está equiparado, o crescimento vegetativo foi nulo.

Crescimento populacional em países desenvolvidos e não desenvolvidos

O crescimento populacional ocorre de maneira diferente nos países desenvolvidos e não desenvolvidos. Com a melhoria de saneamento básico, vacinas e antibióticos, as taxas de mortalidade começaram a diminuir a partir do final do século XIX e continuaram nas primeiras décadas do século XX nos países desenvolvidos. Mais tarde, com o uso de métodos anticoncepcionais, a urbanização e maior participação da mulher no mercado de trabalho, também contribuíram para a queda dos índices de natalidade. Essa queda brusca no crescimento

demográfico e o aumento na expectativa de vida, trouxe problemas que os governantes ainda tentam solucionar até hoje: o grande encargo para a previdência social pelo elevado número de idosos.

Nos países não desenvolvidos e emergentes¹ as taxas de natalidade e mortalidade só começaram a diminuir em meados do século XX. Graças aos avanços médicos e sanitários ocorridos nos países desenvolvidos e ao uso de inseticidas para combater agentes transmissores de doenças, eles conseguiram diminuir essas taxas.

O processo de urbanização empreendido por muitas nações, provocou transformações sociais, como o trabalho familiar, o custo na criação dos filhos, o trabalho da mulher, juntamente com os surgimentos dos métodos anticoncepcionais, provocou a redução das taxas de natalidade.

Podemos observar no gráfico ao lado, nos países desenvolvidos o crescimento populacional é baixo e, às vezes, negativo. Nos países não desenvolvidos e emergentes as taxas de crescimento populacional ainda são consideradas alta. Entretanto, em alguns países emergentes como China e Rússia o crescimento demográfico é baixo. A China, pelo rígido controle populacional, e a Rússia, por ter passado por um acelerado processo de migração após a dissolução da União das Republicas Socialistas Soviéticas.

Crescimento populacional em países desenvolvidos e não desenvolvidos (em %) — 2014

Países desenvolvidos		Países não desenvolvidos	
Alemanha	-0,18	Libano	9,37
Japão	-0,13	Zimbábue	4,36
Portugal	0,12	Sudão do Sul	4,12
Itália	0,30	Jordânia	3,86
Reino Unido	0,54	Malauí	3,33

Fonte: CIA. *The World Factbook* 2015. Disponível em: <www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/xx.html>. Acesso em: 10 nov. 2015.

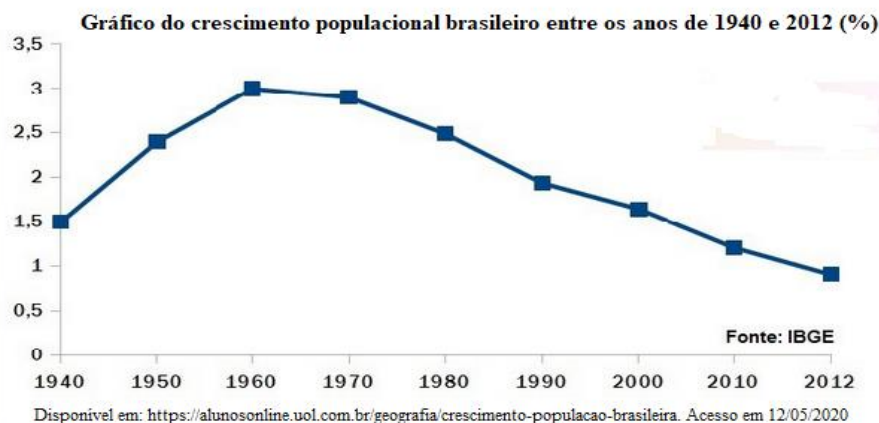
Fontes para pesquisa

Para conhecer mais a respeito sobre o crescimento da população mundial assista o vídeo no link a seguir: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fwEAXT7yT88> Acesso em: 12 de maio.2020

Desafios – Geografia

01- É preciso esclarecer um importante detalhe: a diminuição do crescimento demográfico no Brasil não significa que a população esteja diminuindo, mas apenas que o aumento no número de habitantes está sendo menor e menos acelerado do que anteriormente. Para entender melhor, confira o gráfico a seguir:

¹ São países subdesenvolvidos que apresentam um relativo crescimento econômico e social em relação aos países mais pobres.



Observe o gráfico acima e faça um comentário sobre o mesmo, levando em consideração o texto estudado e as fontes indicadas.

R. _____

Sociologia

Convivência com a diferença: o etnocentrismo²

Ter uma visão de mundo, avaliar determinado assunto sob certa ótica, nascer e conviver em uma classe social, pertencer a uma etnia, ser homem ou mulher são algumas das condições que nos levam a pensar na diversidade humana, cultural e ideológica, e, conseqüentemente, na alteridade, isto é, no outro ser humano, que é igual a cada um de nós e, ao mesmo tempo, diferente.

Observa-se, no entanto, grande dificuldade na aceitação das diversidades em uma sociedade ou entre sociedades diferentes, pois os seres humanos tendem a tomar seu grupo ou sociedade como medida para avaliar os demais. Em outras palavras, cada grupo ou sociedade considera-se superior e olha com desprezo e desdém os outros, tidos como estranhos ou estrangeiros. Para designar essa tendência, o sociólogo estadunidense Willian G. Summer (1840 - 1910) criou em 1906 o termo *etnocentrismo*.

Manifestações de etnocentrismo podem ser facilmente observadas em nosso cotidiano. Quando lemos notícias sobre crises enfrentadas por povos de outros países, por exemplo, com frequência estabelecemos comparações entre a cultura deles e a nossa, considerando a nossa

² Texto extraído de: TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2007. p. 173.

superior, principalmente se as diferenças forem muito grandes. Na história não faltam exemplos desse tipo de comparação: na Antiguidade os romanos chamavam de “bárbaros” aqueles que não eram de sua cultura; no Renascimento, após os contatos com culturas diversas propiciados pela expansão marítima, os europeus passaram a chamar os povos americanos de “selvagens”, e assim por diante.

O etnocentrismo foi um dos responsáveis pela geração de intolerância e preconceito - cultural, religioso, étnico e político -, assumindo diferentes expressões no decorrer da história. Em nossos dias ele se manifesta, por exemplo, na ideologia racista da supremacia do branco sobre o negro ou de uma etnia sobre as outras. Manifesta-se, também, num mundo que é globalizado, na ideia de que a cultura ocidental é superior e os povos de culturas diferentes devem assumi-la, modificando suas crenças, normas e valores. Essa forma de etnocentrismo pode levar a consequências sérias em nossa convivência com os outros e nas relações entre os povos.

Cultura, Etnocentrismo e Relativismo³

O relativismo cultural é uma forma de encarar a diversidade sem impor valores e normas alheios. Podemos considerar o relativismo uma inversão do evolucionismo: se este escalona as diferenças a partir de valores específicos das sociedades ocidentais, o relativismo evita qualquer tipo de escala, analisando as diferenças segundo os termos da própria sociedade da qual fazem parte.

O relativismo foi uma revolução política no enfrentamento ao racismo e a outros tipos de preconceito.

Para conhecer mais sobre etnocentrismo e relativismo cultural, assista ao vídeo no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=EZXKWdQ5eps>

Desafios de Sociologia

1. Após a leitura do conteúdo de Sociologia desta semana, o que podemos concluir ao conhecer o pensamento do europeu em relação ao indígena e do indígena em relação ao europeu?

³ Texto extraído de: MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique e BARROS, Celso Rocha de. Sociologia Hoje. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.
<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

- a) Que era correto os europeus chamarem os povos americanos de “selvagens”, porque, eles não usavam roupas.
- b) O europeu percebeu imediatamente que o indígena era outro ser humano igual a ele, só que com uma cultura diferente.
- c) O indígena compreendeu imediatamente que o europeu usava muitos ornamentos devido aos costumes diferentes aos seus.
- d) O pensamento de ambos, revela que cada um toma seu grupo ou sociedade como medida para avaliar os demais.
- e) O etnocentrismo evita qualquer tipo de escala, analisando as diferenças segundo os termos da própria sociedade da qual fazem parte.

2. “Todas as culturas apresentam uma tendência de considerar seus hábitos, costumes e valores como sendo superiores ou melhores que os demais grupos”.

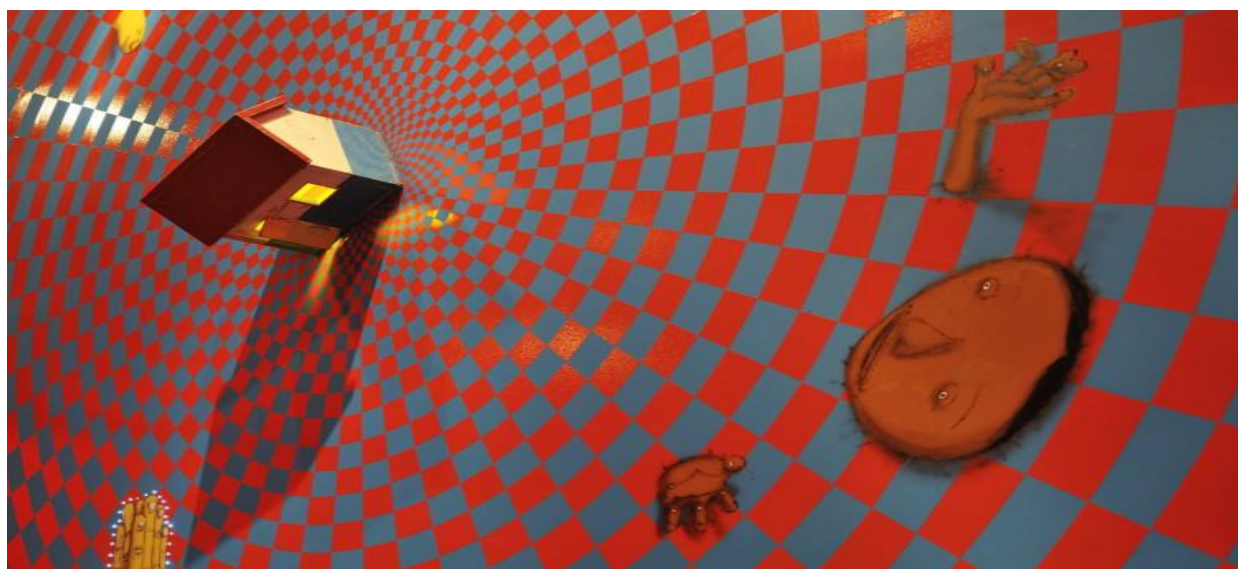
(DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, p. 61)

Sobre o pensamento etnocêntrico marque V para verdadeiro e F para falso:

- () Considera o que os outros fazem como incorreto, não civilizado, atrasado, repugnante, ignorante.
- () Considera que cada cultura deve ser avaliada apenas em seus próprios termos, sem classificações hierárquicas.
- () Escalona as diferenças a partir a partir de valores específicos das sociedades ocidentais.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA

- a) V - V - V
- b) V - F - V
- c) F - V - F
- d) V - V - F
- e) F - F - V



Fonte: <http://artunlimited.com.br/portfolio/vertigem-osgemeos/> Acesso em: 05 Mai. 2020.

Disposição para a vertigem⁴ – Charles Feitosa⁵

[...] A filosofia não é um conjunto de conhecimentos ou de doutrinas, mas uma atitude ou posicionamento perante a vida. Nesse sentido qualquer um pode filosofar, não sendo necessários talentos intelectuais extraordinários, tampouco possuir muitos conhecimentos, nem mesmo ter uma formação escolar, embora isso facilite. Basta ter disposição para ver de outro jeito o que se *passa* à sua volta.

Embora qualquer um possa pensar filosoficamente, a grande maioria das pessoas desconhece ou evita a filosofia. Existem por aí muito mais misósofos (do grego *miséo* = odiar, detestar), ou seja, aqueles que tem aversão à sabedoria, do que filósofos. Por quê? Não há uma razão única. Por ser uma forma de amor, a filosofia não é uma atividade puramente intelectual como se imagina costumeiramente, mas envolve também nossa capacidade de sentir, de nos emocionar, de sermos tomados por afetos. Como é possível aprender um sentimento? Talvez uma das maiores dificuldades para quem quer fazer filosofia consista justamente no fato de que independe da vontade sentir o “amor ao saber”. Os afetos, tais como o amor, o ódio, a alegria ou a tristeza, são algo que nos tomam de assalto e nos determinam, a despeito ou até contra o nosso querer. Assim como é inconcebível agendar o amor – embora com algum esforço seja possível recusá-lo, também não basta apenas querer o pensamento, é preciso também deixar-se levar por ele.

⁴ Este texto está com alguns recortes.

⁵ FEITOSA, Charles. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

Uma outra razão para a desconfiança em relação à filosofia é que pensar envolve perigos. Sabemos que a indagação filosófica pode gerar instabilidade. Às vezes tudo parece estar bem e estamos satisfeitos com nossa vida, então somos defrontados com questões complexas, aparentemente sem solução, e entramos em crise. A crise é um momento doloroso, na medida em que é um estado de incerteza, quando a vida parece não ter mais sentido. Teme-se a crise porque ela é contraproducente: nossas atividades diárias parecem perder toda a importância. Entretanto, a crise pode ser também uma oportunidade de mudança e de transformação.

A maioria dos filósofos hesitou em assumir o caráter amoroso do pensamento. Essa recusa está em geral associada a uma visão preconceituosa do amor, como se fosse apenas a expressão de uma carência e uma debilidade. Se desejamos algo, é porque não o temos. Amar a sabedoria seria então uma confissão resignada e persistente da própria ignorância. A noção de amor sempre esteve ligada à irracionalidade, à passividade e ao descontrole de si, enfim, tudo que é contrário ao pensamento [...]. Estamos agora em um momento propício para reavaliar e reconhecer a dimensão amorosa presente na filosofia.

Assista ao vídeo que está no link a seguir. Ele contribuirá mais um pouco com seu entendimento acerca do que é filosofar.

A Filosofia nasce do Espanto - Viviane Mosé. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=rHp5GXpbd0Q&t=116s>>

Desafios de Filosofia

1) Conforme o texto, o que seria fundamental para a experiência do pensamento filosófico? Marque a alternativa correta.

- A. () Filosofar com base em uma doutrina.
- B. () Renunciar qualquer forma de pensamento e fundamentar-se em cálculos precisos.
- C. () Ter disposição para ver de outro jeito as coisas que estão à sua volta.
- D. () Possuir talentos intelectuais extraordinários.
- E. () Buscar adquirir diversos livros de filosofia.

2) A filosofia não é uma atividade puramente intelectual, porque: Marque a alternativa correta.

- A. () Envolve a capacidade de sentir e se emocionar.
- B. () Privilegia a competência racional.
- C. () Cria o senso de coletividade entre as pessoas de um mesmo grupo.

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>



- D. () Desenvolve as dinâmicas sociais e econômicas de uma sociedade.
- E. () Desperta a consciência psicológica.